



IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR ENQUANTO DISCIPLINA EDUCATIVA: SISTEMATIZAÇÕES DE UMA PESQUISA-AÇÃO¹.

Ivan Carlos Bagnara, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS.

ivan.bagnara@vacaria.ifrs.edu.br

Paulo Evaldo Fensterseifer, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ.

fenster@unijui.edu.br

RESUMO

Objetivando identificar e analisar os elementos que atravessam o fazer pedagógico do professor de Educação Física (EF) ao instituir uma disciplina educativa, realizou-se uma pesquisa-ação com dois professores de EF. Os resultados indicam que os “velhos” problemas da EF não são tão velhos assim; são contemporâneos e se constituem em obstáculos para a legitimação da disciplina. Dessa forma, para instituir um projeto inovador na EF é necessário construir uma nova forma de exercer a docência.

PALAVRAS-CHAVE: *Desafio político; Desafio curricular; Desafio didático.*

1 INTRODUÇÃO

Durante os últimos anos há movimentos que intencionam tornar a Educação Física Escolar (EFE) uma disciplina educativa, e não mais desenvolvê-la como uma “atividade” escolar. Ou seja, “livrá-la” do estigma de uma atividade meramente prática, tecnicista e esportivista, alçando-a ao estatuto de uma disciplina educativa, responsável pelo ensino de conhecimentos teórico-práticos relativos a cultura corporal de movimento. Ao refletir sobre o descrito, nos deparamos com os desafios de ordem política, curricular e didática (BRASIL, 2016; GONZÁLEZ; FRAGA, 2012), os quais necessitam ser enfrentados pelo professor de EF para que possa dar conta de uma proposta dessa magnitude. Tais desafios apresentam-se em níveis distintos e se articulam entre si, interferindo sobremaneira no fazer pedagógico do professor.

¹ Apoio financeiro: PROSUC/CAPES (taxa).



IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

Nesse sentido, este estudo objetivou identificar e analisar os elementos que atravessam o fazer pedagógico do professor de EF que atua no Ensino Fundamental ao instituir a EFE na perspectiva de disciplina educativa.

2 METODOLOGIA

Este trabalho é fruto de uma pesquisa-ação desenvolvida na perspectiva qualitativa. O principal foco foi analisar o “processo” da pesquisa-ação e não o “produto da mudança” proporcionada pela ação da pesquisa. Participaram, voluntariamente, dois professores de EF concursados e nomeados, docentes nos anos finais do Ensino Fundamental de uma escola municipal, localizada numa cidade com cerca de cem mil habitantes, da região Norte do RS. A obra “Afazeres da Educação Física na escola: planejar, ensinar, partilhar”, de González e Fraga (2012) constituiu-se como a base teórica da proposta de intervenção, a qual teve duração de um ano, totalizando dezesseis encontros.

A produção de dados foi realizada de duas formas: anotações em Diário de Campo (DC) e elaboração de Narrativas Docentes. Com relação ao DC, as anotações foram realizadas em um caderno específico. A elaboração de narrativas docentes, permite ao participante, a experiência de uma constante reflexão.

Os dados foram analisados através do método de análise de conteúdo (BARDIN, 2011). A direção da escola assinou o Termo de Autorização de Participação Institucional e os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética, sendo aprovada sob o Parecer Consubstanciado número 1.148.600. O estudo seguiu as normas para pesquisa envolvendo seres humanos, e a participação, tanto dos sujeitos, como da instituição, ocorreu de forma voluntária.

3 RESULTADOS

As categorias que emergiram a partir da análise dos dados produzidos pelo estudo, possibilitaram a elaboração de um mapa conceitual. O mapa permite compreender a amplitude do “movimento” realizado e as relações/articulações estabelecidas entre distintos elementos, os quais exercem influência sobre o fazer pedagógico do professor de EF ao desenvolver uma disciplina educativa.



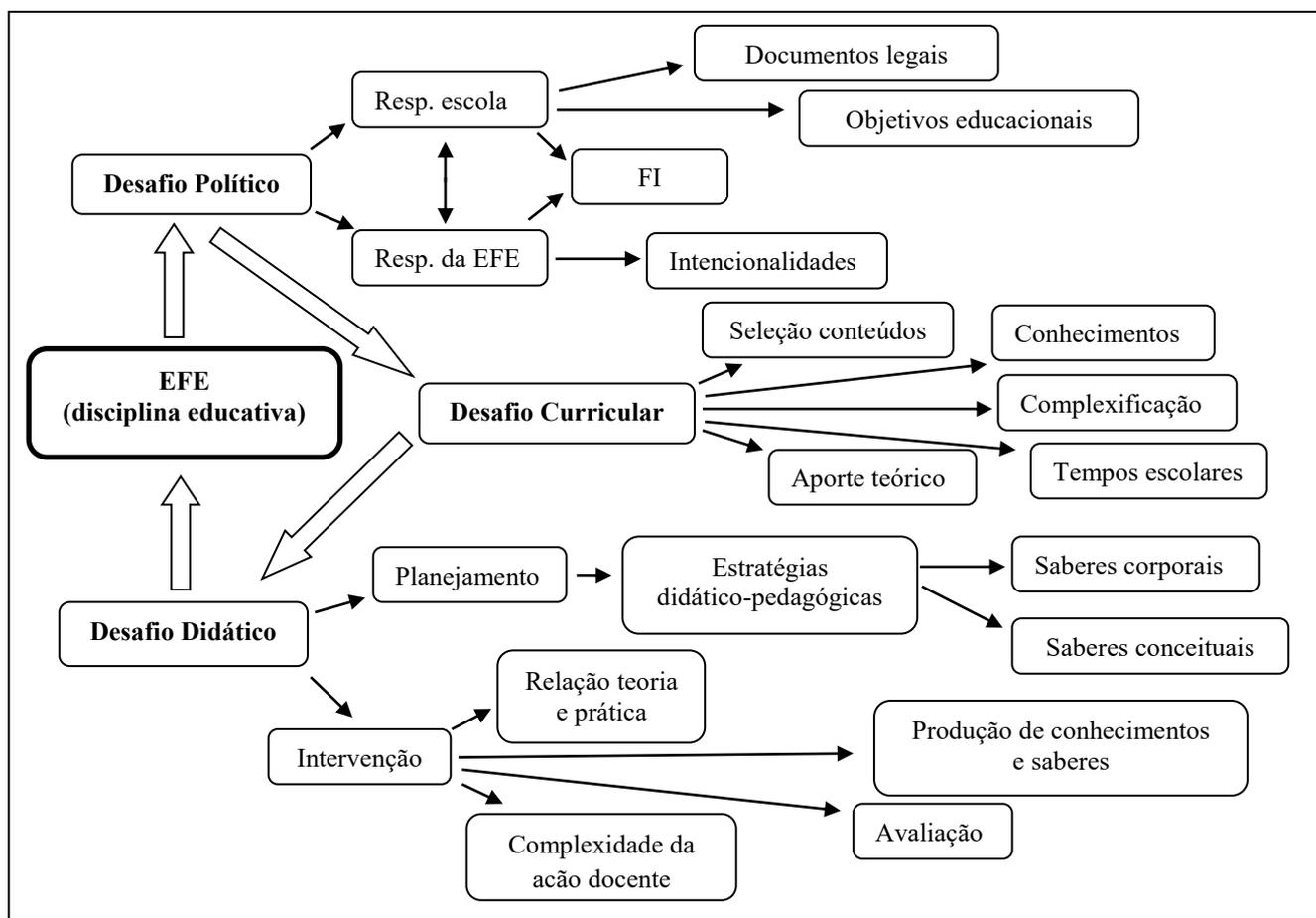
IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

Ao analisar o mapa conceitual, consideramos que a EFE, ao ser levada a cabo numa perspectiva educativa, suscita ao professor, articular elementos que são específicos de cada um dos desafios. Entendemos que o primeiro desafio a ser enfrentado é de caráter político, o qual influenciará no enfrentamento do desafio curricular, que por sua vez, também influenciará nas decisões a serem tomadas no desafio didático. O conjunto de decisões e escolhas realizadas ao longo dos três desafios, oportunizarão, ao professor, desenvolver a EFE na perspectiva de um novo estatuto.

Figura 1: Mapa conceitual com as categorias produzidas a partir da análise dos dados.



Fonte: Elaboração dos autores

Entendemos que enfrentar o desafio político implica ao professor estabelecer sentidos para a escola e para a educação desenvolvida em seu interior. Assim sendo, consideramos a escola uma instituição republicana e democrática, que desempenha importante papel na



IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

democratização dos saberes da tradição (FENSTERSEIFER, 2013). E foi tomando como pano de fundo o pressuposto da escola republicana e democrática que o desafio político foi enfrentado.

No que concerne aos dados acerca do desafio político, emergiram duas principais categorias de análise (com seus respectivos desdobramentos): responsabilidade da escola e responsabilidade da EFE. No que concerne à responsabilidade da escola, três elementos conduziram a análise: FI, documentos legais (específicos da educação escolar) e objetivos educacionais. Acerca da responsabilidade da EFE, dois aspectos se destacaram: FI e intencionalidades (da EFE). A análise das categorias evidencia que a FI não desenvolveu debates estruturados e substanciais, possibilitando a compreensão do que vem a ser a responsabilidade da escola e da EFE. Dessa forma - dado os problemas que enfrentamos – pode-se suspeitar que a FI em EF, de forma hegemônica, ainda está pautada por um currículo tradicional-esportivo e centralizada em aspectos “biológicos”, negligenciando a problematização política da educação. A orfandade do debate político na FI pode explicar o fato de haver “superficial conhecimento sobre o Projeto Político Pedagógico que explicita as intenções educacionais da escola” (DC). Essa situação impacta negativamente na ação didático-pedagógica do professor, pois sugere que o mesmo está inserido na educação escolar sem saber ao certo os objetivos educacionais da escola. Outro dado, da mesma forma preocupante, refere que os professores encontraram dificuldades para elaborar respostas acerca da intencionalidade da EF inserida nesta escola.

Com relação ao desafio curricular, os professores parecem demonstrar dificuldades para explicitar e organizar os conhecimentos pelos quais o componente curricular é responsável, bem como formular progressões com maior grau de complexidade e maior densidade crítica no decorrer dos anos escolares (BRASIL, 2016). De certa forma, essa situação é retratada pelos dados do estudo, pois os professores participantes depararam com vários elementos no momento de organizar a estruturação curricular (ver mapa conceitual) com o objetivo de produzir “conhecimentos poderosos” (YOUNG, 2007, p. 1294). As maiores dificuldades se manifestaram no momento de sistematizar os conteúdos de menor tradição recente na área, como ginástica, dança e lutas, devido ao superficial conhecimento sobre os mesmos. Além destes, até mesmo para os conteúdos mais tradicionais (esporte), houve dificuldades para sistematizar os conhecimentos conceituais, principalmente na



IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

dimensão crítica. A saída encontrada pelos professores para dar conta da proposta foi recorrer a aportes teóricos (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2010; BRACHT, et al., 2014), além da obra de apoio. Assim sendo, é evidenciada a importância da teoria para o professor de EF, pois no momento de sistematizar os conhecimentos de especificidade da disciplina, a teoria que deveria estar operando para contribuir com o processo, tornou-se um elemento complicador.

E não menos importante que os demais, o enfrentamento do desafio didático também suscitou a emergência de duas categorias centrais (planejamento e intervenção), as quais retratam elementos específicos. O planejamento, momento de estudo e elaboração, implicou ao professor, estruturar estratégias didático-pedagógicas para ensinar/tematizar os saberes corporais e conceituais de cada conteúdo selecionado. Após, no momento de realização da intervenção pedagógica, foi preciso lidar com outros elementos, tais como a relação entre teoria e prática (FENSTERSEIFER; GONZÁLEZ, 2007), a forma como se dava a produção dos conhecimentos e saberes e a avaliação do processo e da aprendizagem/produção do estudante. Esse movimento “em torno” da didática, evidenciou o quão complexa pode ser a ação docente quando objetiva-se desenvolver uma disciplina educativa, pois quando se intenciona romper com o modelo tradicional da EFE, pressupõe, ao professor, elaborar novas formas de ações didático-pedagógicas, as quais, de acordo com o Coletivo de Autores (2012), devem resolver o problema de uma teorização abstrata e de um praticismo que termine nas velhas e conhecidas receitas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível perceber, no âmbito da escola pública em que este estudo se realizou, que os “velhos” problemas da EFE não são tão velhos assim; pelo contrário, são contemporâneos e se constituem em obstáculos para a legitimação da disciplina. Os professores de EF referiram dificuldades para estabelecer objetivos educativos claros, o que acaba por incorrer em práticas tradicionais da EFE (tanto denunciadas nas últimas décadas). Essa “orfandade política” impacta na ação docente, pois como na política não tem vácuo, a ausência de uma consciência republicana deixa margem para outras proposições (mercado, modismos, improvisos, emergência de subjetividades).



IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

Do ponto de vista curricular, as dificuldades que emergiram necessitavam de decisões novas e imediatas. As respostas elaboradas podem não ter sido as mais adequadas, mas entendemos que é refletindo sobre elas que se pode aprender mais sobre a ação educativa. Tratar da elaboração curricular na EFE, de certa forma, é algo que pode ser pensado pela lógica do gerúndio, ou seja, é fazendo, analisando, testando, experimentando as proposições, que a disciplina vai se instituindo.

O desenvolvimento de um projeto inovador sugere aos envolvidos a necessidade de resgatar a complexidade da docência (no caso da EFE, construí-la), algo que vai muito além da “aplicação” de exercícios e atividades e que possui como aspecto fundante o planejamento. Entendemos o planejamento como um processo que afronta o conformismo, institui o “novo”, mobiliza/produz saberes de diferentes ordens e permite o desenvolvimento de uma intervenção pedagógica qualificada.

Uma pesquisa-ação (como neste caso) pode ser considerada como um tempo e espaço destinado para formação em serviço, pois é pautada por momentos de estudos, discussões e elaborações. Os participantes do estudo corroboram essa compreensão, pois atribuem o êxito da nova EF aos referenciais teóricos e aos debates, análises e reflexões realizadas, fato que, apesar de significativo, entendemos como intrínseco à docência e ao trabalho do professor.

THE SCHOOL PHYSICAL EDUCATION WHILE EDUCATIONAL DISCIPLINE: SYSTEMATIZATION OF A RESEARCH-ACTION

ABSTRACT

In order to identify and analyze the elements that cross the pedagogical practice of the Physical Education (PE) teacher when establishing an educational discipline, a research-action was carried out with two PE teachers. The results indicate that the PE's "old" problems are not so old; they are contemporary and constitute obstacles to the legitimation of the discipline. Thus, for instituting an innovative project in PE, it is necessary to build up a new way of teaching.

KEYWORDS: *Political challenge; Curricular challenge; Didactic challenge.*

LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR EN CUANTO DISCIPLINA EDUCATIVA: SISTEMATIZACIONES DE UNA INVESTIGACIÓN- ACCIÓN



IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

RESUMEN

Objetivando identificar y analizar los elementos que atraviesan el hacer pedagógico del profesor de Educación Física (EF) al instituir una disciplina educativa, se realizó una investigación-acción con dos profesores de EF. Los resultados indican que los "viejos" problemas de la EF no son tan viejos así; son contemporáneos y se constituyen en obstáculos para la legitimación de la disciplina. De esta forma, para instituir un proyecto innovador en la EF es necesario construir una nueva forma de ejercer la docencia.

PALABRAS CLAVE: *Desafío político; Desafío curricular; Desafío didáctico.*

5 REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Edição revista e ampliada. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRACHT, V. *et al.* **Pesquisa em ação: educação física na escola**. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. 2ª versão. Brasília, 2016.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. 2. ed. 3ª reimp. São Paulo: Cortez, 2012.

FENSTERSEIFER, P. E. Função da Escola Pública. In: SANTIAGO, A. R. F.; FEIL, I. T. S.; ALLEBRANDT, L. I. (Org.). **O curso de Pedagogia da Unijuí – 55 anos**. Ijuí: Unijuí, 2013. p. 123-147.

FENSTERSEIFER, P. E.; GONZÁLEZ, F. J. Educação Física escolar: a difícil e incontornável relação teoria e prática. **Motrivência**. Florianópolis, ano 19, n. 28, p. 27-37, jul. 2007.

GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do “não-lugar” da EF escolar II. **Cadernos de Formação RBCE**. v.1, n. 2, p. 10-21, mar. 2010.

GONZÁLEZ, F. J.; FRAGA, A. B. **Afazer da Educação Física na Escola: planejar, ensinar, partilhar**. Erechim: Edelbra, 2012.

YOUNG, Michael. Para que servem as escolas? **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 28, n. 101, p. 1287-1302, set./dez. 2007.